



## **COMO ALIMENTAR LACTENTES EM ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO RETORNO AO TRABALHO MATERNO? CARACTERIZAÇÃO DO USO DE COPO EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Maria Verônica Zakaluk Alves<sup>1</sup>, Cristiane Faccio Gomes<sup>2</sup>*

**RESUMO** A amamentação natural é uma fase muito importante na vida de todo indivíduo. Se esta não for realizada corretamente pode trazer muitas manifestações maléficas a longo prazo. Contudo, existem técnicas que podem substituir temporária mente o aleitamento materno. A técnica do copo é uma delas, pois evita a confusão de bicos, o desmame precoce e pode trazer benefícios próximos aos da amamentação natural. A utilização de copo necessita de alguns cuidado, contudo, nem sempre os profissionais responsáveis pela alimentação da criança são capacitados para aplicar tal técnica ou então não tem disponibilidade. Portanto, este trabalho coletou informações sobre as práticas alimentares preconizadas por profissionais de duas instituições de educação infantil municipais publicas para identificar os métodos de alimentação presentes e suas causas. Seu objetivo foi de identificar os conhecimentos e práticas de funcionários responsáveis pela alimentação dos bebês em instituições de educação infantil sobre os métodos de alimentação, uso de copo e de bicos artificiais. Através de um questionário fechado os dados foram coletados, analisados e submetidos a análise estatística para a elaboração do relatório final. Observou-se que as instituições pesquisadas não disponibilizam de estrutura adequada para incentivar a amamentação, proporcionam meios para a amamentação artificial e hábitos deletérios, além do quadro de funcionários não ser numericamente proporcional ao numero de crianças e os mesmos também não estarem devidamente preparados para tal incentivo e prática da técnica do copo. Conclui-se que as creches não possuem estrutura física adequada e recursos humanos capacitados para a técnica ser aplicada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno, creches, métodos de alimentação.

### **1 INTRODUÇÃO**

O primeiro semestre de vida é frequentemente discutido em reuniões científicas, destacando os benefícios proporcionados pelo aleitamento materno natural exclusivo, como a diminuição da morbimortalidade infantil, afinal, o leite humano possui propriedades nutricionais, de proteção contra doenças, além do contato afetivo que é proporcionado entre mãe e filho, segundo Santos et al. (2005).

Quando a chupeta e a mamadeira são inseridas no dia-a-dia do bebê, este tende a ficar ansioso, perder a autoconfiança, é privado de estímulo na área sensório motora, se

<sup>1</sup> Discente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Departamento de Fonoaudiologia. Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PICC. Membro do Grupo de Pesquisa Neonatologia e Pediatria. Maringá – Paraná. [vrc\\_veronica@hotmail.com](mailto:vrc_veronica@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Departamento de Fonoaudiologia. Líder do Grupo de Pesquisa Neonatologia e Pediatria. Maringá – Paraná. Pós-doutorada em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. fono. [crisgomes@hotmail.com](mailto:crisgomes@hotmail.com)

desinteressa pela sucção do leite materno o que, possivelmente, gera a hipotonia da musculatura perioral e da língua, o que pode levar a uma alteração na deglutição normal e deformação da arcada dentária e palato, ocasionando mordida aberta frontal ou lateral (HERINGER et al., 2005).

Dreyfus; Hoffer (1998) citam como conseqüências do aleitamento artificial a falta de estímulo ântero-posterior da mandíbula, a desarmonia entre respiração\ sucção\ deglutição e menor esforço muscular para extrair o alimento. O bebê que suga o peito da mãe mantém os lábios vedados, postura correta de língua, desenvolve funções corretas do aparelho estomatognático e estabelece o padrão correto de respiração, isto é, tem respiração nasal.

Vários motivos são alegados para se interromper do aleitamento materno. Alguns deles se associam ao esvaziamento das mamas, à recusa do bebê, ao desconforto para amamentar, ao curto período de licença-maternidade e/ou a necessidade da mãe precisar voltar ao trabalho, entre outros (ARMSTRONG, 1998).

Bebês e crianças são muito vulneráveis aos efeitos tóxicos causados pelo N-nitrosaminas, componentes presentes em bicos e mamadeiras e o mesmo causador de alta frequência de câncer em trabalhadores de indústria de borracha por volta do fim dos de 1960. As N-nitrosaminas originam-se da interação entre aminas e agentes nitrosantes durante o processo de vulcanização, secagem e estocagem dos produtos (GLÓRIA, 1991).

Segundo Armstrong (1998), existem várias técnicas de alimentação sem ser a materna que não prejudicam o bebê, por exemplo, as técnicas do copo ou da colher. A técnica da colher é mais complicada, já que é necessário oferecer grandes quantidades de leite por dia em doses de 5 mL. Já a técnica do copo pode ser adequada para bebês nascidos a termo ou prematuros. Esse procedimento é tão rápido com alimentar o bebê com a mamadeira. Porém, essa técnica precisa de mais cuidado tais como, manter o bebê alinhado e ereto durante a alimentação e deixar o bebê ingerir o leite através de lambidas.

Como foi citado anteriormente, um dos fatores da interrupção de aleitamento materno é o fato da mãe precisar trabalhar. Nesse caso a instituição de educação infantil, também denominada de creche, é o local em que o bebê passará a maior parte do dia após o retorno da mãe ao trabalho.

No Brasil, as creches expandem ou retraem sempre condicionadas a mudanças políticas, econômicas e sociais. Sua operacionalização é muito relativa, muitos a consideram como um mini-escola, porém muitas vezes não possui estrutura adequada para isso. Essa instituição necessita buscar resguardar os direitos das crianças pequenas, respeitando suas necessidades e limitações

Este trabalho teve como objetivo identificar os conhecimentos e práticas de funcionários responsáveis pela alimentação dos bebês em instituições de educação infantil sobre os métodos de alimentação, uso de copo e de bicos artificiais.

## **2 METODOLOGIA**

Os sujeitos foram funcionários das instituições de educação infantil que são responsáveis pela alimentação das crianças, aproximadamente quatro de cada instituição e também a direção da instituição, como o total de dez participantes.

Para a realização do estudo foram utilizados questionários fechados sobre conhecimentos e práticas alimentares, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, microcomputador, programas como Microsoft Word e Excel, impressora, papel, caneta, etc.

A pesquisa foi realizada em duas instituições públicas de educação infantil que atendam lactentes até dois anos, ambas localizadas no norte do Paraná.

Por meio de uma pesquisa quantitativa, o levantamento bibliográfico foi feito através de leitura crítica e elaboração de textos a partir de artigos sobre o assunto e publicados na *internet* para elaboração do projeto. Inicialmente a pesquisadora entrará em contato com as direções das Instituições de Educação Infantil, para obtenção da autorização a partir da apresentação do projeto e seus objetivos ao responsável pela instituição. Com toda a documentação pronta essa será enviada ao comitê de ética em pesquisa do Cesumar, para obter parecer ético.

Após autorização do comitê de ética, a pesquisadora agendou previamente as visitas as instituições em datas e horários pré-determinados, explicou os objetivos do estudo aos funcionários e a partir da obtenção de consentimento verbal, foi solicitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As Informações foram obtidas dos indivíduos através de um questionário objetivo previamente elaborado e testado, visando coletar o conhecimento dos participantes sobre aleitamento materno, técnica do copo, o uso de bicos artificiais, as percepções dos sujeitos acerca dos benefícios dos diferentes métodos de alimentação, bem como sobre as dificuldades na operacionalização do uso do copo. Após o recolhimento dos dados foi feita a organização e análise qualitativa do material, por meios percentuais, frequências simples, tabelas e gráficos. Finalmente o relatório será redigido com a apresentação dos resultados obtidos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto às perguntas sobre a instituição 9/11 participantes referiram que a instituição permite que as mães amamentem naquele local, porém não possui uma estrutura adequada para tal prática. Indicam também achar necessário aumentar o número de funcionários para auxiliar as mães e os bebês e que exista um local específico para que a mãe amamente.

A respeito da Alimentação dos bebês, 10/11 participantes informaram que os bebês são alimentados na creche através do aleitamento materno (quando a mãe comparece para amamentar seu bebê), papas e leite na mamadeira e que a instituição disponibiliza chupetas e mamadeiras para cada criança.

Com relação à Técnica do Copo, 6/11 participantes já ouviram falar da técnica, porém não sabem como aplicá-la. Também indicaram que falta capacitação para os funcionários sobre a mesma, contudo, acham a mesma difícil e com necessidade de extrema atenção e cuidado.

Quando questionados sobre a Alimentação Artificial, 10/11 participantes acreditam que a mamadeira seja o meio mais prático para alimentar os bebês na creche e 08/11 participantes acreditam que a chupeta acalma o bebê, por isso a oferecem quando o mesmo está inquieto ou com sono.

Dos 11 participantes, 9 descreveram o oferecimento do leite por copo para o bebê da seguinte maneira: com o bebê inclinado ofereceria o leite num copo descartável em poucas quantidades até que este se saciasse.

Os funcionários das instituições pesquisadas relataram que a creche até permite que a mãe compareça à instituição para amamentar, porém, não há um local específico com a estrutura necessária para que isso ocorra adequadamente. Contudo, a lei 11.556/2010 aprovada em março deste ano no Município de Maringá dispõe sobre a implantação, nos centros municipais de educação infantil, de um espaço apropriado destinado a amamentação. A partir desta lei haverá necessidade de adaptação estrutural nas instituições pesquisadas para que a mesma seja efetivada.

Segundo os participantes do estudo a chupeta acalma o bebê, porém, quando a chupeta e a mamadeira são inseridas no dia-a-dia de lactentes, estes tendem a ficar ansiosos, perdem a autoconfiança, são privados de estímulo na área sensorio motora, se desinteressam pela sucção do leite materno, gera a hipotonia da musculatura perioral e da língua, o que pode levar a uma alteração na deglutição normal e deformação da

arcada dentária e palato, ocasionando mordida aberta frontal ou lateral (HERINGER *et al.*, 2005). De acordo com Tollara et al. (1998), os bicos não se moldam à cavidade oral e não conduzem ao exercício necessário ao desenvolvimento do sistema estomatognático no lactente como ocorre durante o aleitamento materno.

Os participantes afirmaram que as crianças recebem chupetas e mamadeiras na creche e que estes não são solicitados aos pais, porém, nem mesmo quando é imprescindível manter o bebê em aleitamento materno exclusivo, o uso da mamadeira é indicado. Ao contrário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o UNICEF recomendam o uso de copos ou xícaras (GLÓRIA, 1991).

De acordo com Carvalho (2003b, p. 117-118), uma das complicações mais sérias pelo uso da mamadeira é, sem dúvida nenhuma, a otite média, que se caracteriza por uma diminuição da pressão interna da orelha média, fazendo com que os fluidos intercelulares das regiões adjacentes e o próprio plasma sanguíneo sejam atraídos para essa região, acumulando-se na parte média da orelha interna e, conseqüentemente, infeccionando. Além disso, verificou-se que crianças em aleitamento por mamadeira por mais de um ano apresentam quase dez vezes mais risco de apresentar hábitos orais, e que tais hábitos estão fortemente associados à ocorrência de maloclusões.

A descrição do oferecimento de leite por copo dos participantes mostrou alguns equívocos, enquanto Kuehl (1997) sugeriu nove passos para o oferecimento de leite no copo:

1. Aquecer o leite materno previamente ordenhado e refrigerado;
2. Posicionar o bebê confortavelmente, cuidando para que seus braços não derrubem o copo. Ele deve estar tranquilo e não deve estar chorando;
3. Colocar o leite aquecido em um copo de 30 ml até a marca de 20 ml. O copo deve ser vertido com cuidado. Aumentar progressivamente o volume a ser administrado, de acordo com a habilidade adquirida pelo bebê;
4. Segurar o bebê no colo em posição elevada e encostar gentilmente o copo em seus lábios;
5. Inclinar o copo de maneira que o leite toque o lábio. Nunca jogar o leite na cavidade oral do bebê. Ele colocará a língua para fora e realizará movimentos de “lamber” o leite. Os bebês a termo podem chegar a “sorver” o leite;
6. Conversar com o bebê, assim como se faz durante o aleitamento materno ou aleitamento por mamadeira;
7. Deixar o bebê sugar de acordo com seu próprio ritmo e sempre retirar a inclinação do copo nos momentos de pausa;
8. Colocar o bebê para eructar da mesma forma como se faz na alimentação por meio de outros métodos. Continuar oferecendo no copo até que o bebê mostre sinais de saciedade (por exemplo, começar a dormir, parar de tomar o leite);
9. Lembrar que a aprendizagem do bebê é um fator importante para o sucesso no aleitamento por copo.

#### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se, a partir das informações obtidas no presente estudo, que as creches não possuem estrutura física adequada e recursos humanos capacitados para a técnica ser aplicada. Os funcionários não possuem conhecimentos suficientes e nem apoio da instituição para tal função. Além disso, não existem funcionários suficientes para alimentar as crianças em tempo hábil e com os cuidados necessários que a técnica do copo impõem.

Conclui-se também que alguns conhecimentos dos funcionários sobre a utilização de chupeta e mamadeira são equivocados e inadequados. Não há apoio, orientação e condições tanto estruturais como sociais para que a mãe continue amamentando seu filho após o retorno ao trabalho.

O Ministério da Saúde preconiza o uso de técnicas alternativas que colaborem no desenvolvimento do bebê como a técnica do copo, na ocorrência de impossibilidades da amamentação natural em tempo integral, no caso desta pesquisa, no momento em que a mãe retorna ao trabalho.

O incentivo ao aleitamento materno e do uso do copo deve partir de instâncias superiores através da disponibilização de meios para que tal prática seja proporcionada em condições adequadas à população. Foi possível observar que quando a indicação chega ao local em que deve ser aplicado, visando uma atuação de educação e saúde, não há estrutura ou profissionais preparados que possibilitem tal prática.

Portanto, os pesquisadores observaram a importância da criação de políticas públicas para o incentivo, promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês, bem como da alimentação saudável e desestímulo ao uso de bicos artificiais na Educação Infantil, além da capacitação dos profissionais que cuidam das crianças e da melhoria da estrutura física, possibilitando a prática efetiva das ações necessárias.

Sendo assim, uma intervenção em Saúde Pública seria efetivada, com atuação em várias áreas e proporcionando benefícios à população.

Dentre muitas as atuações de um Fonoaudiólogo em uma instituição de educação infantil, a intervenção, orientação e apoio ao aleitamento materno e/ou uso da técnica do copo colabora para o desenvolvimento saudável da criança que precisa passar maior parte do seu dia naquela instituição enquanto os pais trabalham, prevenindo posteriores alterações como as más oclusões dentárias comumente causadas pelo uso de chupetas e/ou mamadeiras.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, V. L. F. Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, v. 5, n. 3, p. 283-291, jul. / set., 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Infant Feeding: The Physiological Basis. *Bulletin of The World Health Organization*, v. 67, N. 2, P. 1, 1989.

HERINGER, M. R. C. *et al.* A influência da amamentação natural no desenvolvimento dos hábitos orais. *Revista CEFAC*, v.7, n.3, 307-10, jul-set, 2005.

LA FUENTE, S. N. *et al.* Caracterização da prática do aleitamento materno em crianças menores de dois anos atendidas em creches públicas e filantrópicas no município de São Paulo, SP. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 24, n. 4, p.316-322, 2006.

ARMSTRONG, H. Techniques of feeding infants: the case for cup feeding. *Research In Action*, v. 1, n. 8, p. 8, June, 1998.

GLÓRIA, M. B. A. N-nitrosaminas em bicos de mamadeiras e chupetas. *Ciência e cultura*, v. 32, n. 1, p. 44-47, 1991.